

Educação Patrimonial e Tecnologias: o caso dos museus digitais

Sarany Rodrigues da Costa¹

Andreia Maciel Santos Moutinho²

Welyza Carla Da Anunciação Silva³

Conceição de Maria Belfort de Carvalho⁴

Resumo

A educação patrimonial constitui-se um importante requisito para a preservação do patrimônio cultural e conseqüente perpetuação da memória de um povo. Essa educação volta para o patrimônio não deve ser exercida somente no âmbito das instituições oficiais de ensino, mas sim estendida aos diversos ambientes de interação do indivíduo, a exemplo dos museus, sejam eles presenciais ou virtuais. No caso dos museus digitais existe a presença preponderante dos recursos tecnológicos, os quais representam um forte aliado ao processo de ensino e aprendizagem dos mais diversos temas. Nesse contexto, o artigo aqui apresentado investiga como o uso de museus digitais pode contribuir na educação patrimonial, tendo como base uma pesquisa aplicada junto aos alunos de uma turma do primeiro ano de uma escola da Rede Federal de Educação de São Luís. Constatou-se que o uso dos museus digitais como recurso na educação patrimonial contribui despertando um olhar crítico, favorecendo a construção do conhecimento e potencializando a aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação Patrimonial. Tecnologias. Museus Digitais.

Introdução

O exercício da cidadania implica ao homem o gozo de direitos, bem como o cumprimento de deveres. No âmbito cultural esses direitos e deveres estão também relacionados ao Patrimônio Cultural, o qual é assegurado tanto a nível mundial, quanto

¹ Mestra em Cultura e Sociedade/UFMA , Bacharela em turismo/UFMA Bolsista CAPES. E-mail: saranycosta@live.com

² Mestra em Cultura e Sociedade/UFMA . Professora do Instituto Federal do Maranhão/IFMA, Licenciada em Educação Física/UFMA. E-mail: andreia_m_santos@yahoo.com.br

³ Mestranda do Programa e Pós-Graduação em Cultura e Sociedade/UFMA. Bacharela em hotelaria/UFMA. Bolsista FAPEMA/CAPES. E-mail: welyzacarla@hotmail.com

⁴ Professora Permanente do Mestrado em Cultura e Sociedade - Universidade Federal do Maranhão – UFMA. E-mail: cbelfort@globo.com

nacional. O Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos), órgão vinculado à UNESCO, declara que todo ser humano tem o direito de ter o testemunho autêntico do patrimônio cultural respeitado como uma expressão de sua identidade cultural. O acesso a esse direito torna-se possível por meio da preservação dos bens que fazem referência à memória e identidade cultural do grupo, tarefa que é de responsabilidade dos indivíduos, dos grupos e das instituições que os governam.

No Brasil, o gozo dos direitos culturais também é previsto pela Constituição Federal de 1988 que, em seu artigo 215 determina que o Estado deve garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e nesse mesmo artigo (§ 3º - inciso I) prevê a defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro. Nota-se que os instrumentos que visam à garantia de acesso e preservação do patrimônio cultural são legítimos, porém, mesmo com a existência desses, o país ainda não alcançou um nível satisfatório de preservação e consciência da importância do patrimônio cultural. Onde estaria o erro? Estaria na elaboração e implementação desses instrumentos, ou estaria na falta de conhecimento das questões que envolvem a prática da preservação?

O conhecimento dos direitos e deveres de cada indivíduo, da história de seus antepassados, das regras e normas que regem o território em que vivem, entre muitas outras questões que constituem a vida do ser humano, perpassam pela educação, seja ela formal, ou não. O processo de ensino e aprendizagem, que constitui a educação, possui muitos e diversos atores que se revezam no papel de educador, sejam eles pais, mães, professores, líderes. No que diz respeito à educação patrimonial não é diferente, pois está pode estar presente tanto no âmbito da educação formal, quanto informal.

No âmbito formal, a educação patrimonial deve ocorrer de maneira constante e sistêmica, respeitando e valorizando a diversidade cultural e promovendo o fortalecimento das identidades locais, sendo, geralmente, exercida por meio de instituições legalmente constituídas. Na educação informal não é muito diferente, neste caso a variante será o meio em que acontecerá a disseminação desse conhecimento, que poderá ser, por exemplo, a comunidade na qual o indivíduo está inserido ou mesmo uma instituição museal seja ela concreta ou virtual.

Nesse contexto, o presente artigo pretende analisar o uso do museu digital no processo de aprendizagem da educação patrimonial, buscando conhecer como este recurso tecnológico influencia nesse processo de aprendizagem da educação patrimonial, as principais dificuldades na utilização deste recurso e a apropriação dos museus digitais pelos alunos.

O trabalho é fruto de um estudo com abordagem qualitativa através da combinação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, desta forma, apresentaremos o resultado deste levantamento bibliográfico sobre educação patrimonial, recursos tecnológicos de aprendizagem e museus digitais seguido da pesquisa de campo realizada com 24 alunos de uma escola da Rede Federal de Educação do município de São Luís do Maranhão.

O artigo inicialmente trata da fundamentação acerca da Educação Patrimonial e sua importância para manutenção do Patrimônio Cultural como forma de garantia do direito de acesso deste às gerações futuras, depois aborda o uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem e a importância e influência do uso dos museus digitais no contexto escolar, em seguida traz a apresentação e análise dos resultados da pesquisa de campo realizada no âmbito escolar, posteriormente, apontamos algumas considerações finais sobre o estudo empreendido.

PATRIMÔNIO CULTURAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

O patrimônio cultural, suas diferentes formas de apresentação, preservação e sua importância deveriam ser assuntos sempre presente nos currículos educacionais, sobretudo da educação básica, não se limitando a eles, mas sim se expandindo para além das salas de aula. Isso porque o patrimônio reflete um importante legado cultural deixado pelos antepassados às suas gerações futuras, e se essas não o preservarem e o levarem adiante chegará um momento em que ele se perderá no tempo e no espaço, levando consigo uma parte da história e memória de um povo.

Segundo o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, o patrimônio cultural é constituído pelos “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988, art. 216). Mas, no Brasil, o patrimônio cultural nem sempre teve esta conotação mais abrangente, pois foram primeiramente Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- tecnologiasnaeducacao.pro.br

reconhecidos como patrimônio os bens materiais que apresentavam relação com fatos memoráveis à história da nação, deixando de lado os bens imateriais e sem fazer menção à memória dos grupos étnicos.

Atualmente, pode-se perceber, no discurso do poder público, maior preocupação em valorizar e preservar o patrimônio cultural em seus aspectos diversos, e ainda, em se construir uma identidade nacional. Essa preocupação foi efetivamente demonstrada por meio da institucionalização da preservação cultural, mais precisamente com a criação do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937, hoje instituto (IPHAN). Este órgão é responsável por salvaguardar o patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial. Para tanto, o IPHAN faz uso de vários instrumentos legais para identificar, selecionar, conservar e restaurar

os bens culturais de natureza material (áreas urbanas, imóveis rurais, edificações, objetos móveis, em geral de cunho religioso) e imaginária, ou integrados à arquitetura, como forros altares etc., enquadrando-os na categoria de patrimônio nacional (CHUVA, 2012, p. 67).

Por meio de suas ações o IPHAN visa garantir a manutenção e o acesso ao patrimônio cultural às gerações atuais e vindouras, para que assim os indivíduos possam conhecer, se identificar e se apropriar da história construída pelas gerações passadas. Essa história é deixada para memória das gerações posteriores como elemento capaz de provocar o sentimento de pertencimento a determinado grupo, o qual contribui para formação das identidades culturais.

Além de contribuir para preservação da memória coletiva e construção da identidade cultural, o patrimônio cultural também serve de atrativo para aqueles que buscam conhecer novas culturas, ou até mesmo se aprofundar na sua própria. Destarte, tem no turismo um importante aliado, e ao mesmo tempo uma ameaça. Aliado porque a atividade turística incentiva, e até proporciona subsídios à preservação, e ameaça porque essa mesma atividade – dependendo da forma como é exercida e das condições do bem patrimonial – pode degradar o patrimônio por meio de sua utilização incorreta e excessiva.

A expressão Patrimônio histórico, no entendimento de Françoise Choay (2001), é usada para designar

um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma

diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes dos seres humanos (CHOAY, 2001, p. 11).

Vemos, então, o patrimônio histórico, tanto em seu sentido físico quanto simbólico, como uma criação do homem. Pois, este é responsável pela produção material daquele e também por sua atribuição de sentidos. É levando em consideração os sentidos e significados dos bens, sejam eles materiais ou imateriais, que o estado opta por empreender ações para preservá-los ou não. Os bens que, geralmente, são alvo da ação preservacionista do governo são aqueles representativos da cultura erudita, da história dos vencedores, e que remontam a fatos memoráveis da população.

O patrimônio cultural carrega consigo as experiências de um povo, sejam elas vividas de forma individual ou coletiva, as quais permitem às pessoas a ideia de compartilhamento de um mesmo território e de uma mesma cultura (RODRIGUES, 2007). Mas, para cumprir com sua função o patrimônio deve ter suas características e sentidos preservados, do contrário, poderá cair no esquecimento juntamente com os significados nele impressos, chegando ao ponto de deixarem de existir.

A preservação do patrimônio cultural não pode, e não deve, ser exercida somente por pessoas designadas e remuneradas para tal, mas sim por todos aqueles que estão a sua volta, seja fazendo uso dele e ou não. Mas, para que isso ocorra, faz-se necessário um forte trabalho de educação e sensibilização para tomada de consciência sobre a importância de preservar. Esse trabalho deve ir além do ambiente das instituições de ensino e daquelas oficialmente responsáveis pela preservação, devendo alcançar todos os âmbitos da sociedade e, portanto, todos os níveis e aspectos da educação.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a educação patrimonial é constituída por

todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação (IPHAN, 2015, p. 19).

O processo de educação patrimonial deve ser contínuo e estar incorporado nos diversos âmbitos do cotidiano dos sujeitos, para que assim possa haver uma construção

conjunta e compartilhada da noção e importância do patrimônio. Havendo essa noção existirá também o sentimento de pertencimento e o consequente envolvimento dos indivíduos nas questões preservacionistas.

Quando a sociedade tiver o pleno conhecimento da importância do patrimônio cultural e de sua preservação, ela será capaz de usufruir deste de modo a evitar sua degradação, o que permitirá que as próximas gerações tenham acesso a esse legado de memórias deixado pelas gerações passadas. Esse conhecimento, e também sensibilização para o ato de preservar, podem ser alcançados por meio da educação patrimonial, que por sua vez consiste em esforço constante e sistemático a fim de promover a conservação do patrimônio cultural.

Durante muito tempo a prática da educação patrimonial esteve vinculada aos museus, atualmente essas instituições ainda exercem essa prática, porém não mais com exclusividade e agora com o auxílio dos recursos tecnológicos que, por sua vez, estão disponíveis e são utilizados no processo de ensino e aprendizagem de muitos outros temas.

MUSEUS DIGITAIS COMO RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na sociedade atual, desta forma destacamos que os recursos tecnológicos cada vez são mais utilizados dentro do contexto escolar, seu uso possibilita muitas mudanças e novas formas de comunicação e atuação dos profissionais da educação como também a melhor participação do aluno fazendo com que este se sinta parte e participante na construção do conhecimento, as informações tornam-se mais significativas e a aprendizagem efetiva. O uso das tecnologias como informática, a multimídia e a internet e ferramentas de interação e comunicação como chats, listas de discussão e o correio eletrônico em sala de aula, colaboram para o alargamento da constituição do ensino-aprendizagem.

Os atuais recursos tecnológicos possibilitaram a construção e a elaboração do conhecimento diferente do tradicional, pois a partir de alguns recursos como destaca-se o uso da Internet, desencadearam novas formas de escrever, ler, pensar e agir, verificando a partir

desse contexto um processo educativo pressuposto de novas práticas educativas com características específicas a partir da utilização dos novos recursos tecnológicos.

Os recursos didáticos utilizados no processo educativo, recursos esses possibilitado pelas novas tecnologias traduzem-se as formas de interação, diálogo e comunicação para Moran (2012, p. 22):

A tecnologia da informação provoca e cria possibilidades de comunicação entre os estudantes e as universidades/faculdades como instituições e também com membros que as compõem, gestores, pesquisadores, acadêmicos e funcionários. Os serviços da WEB e os e-mails, as conferências virtuais e os grupos de discussão (chat e fóruns) aumentaram as oportunidades de os alunos acessarem, conhecerem e se comunicarem com suas universidades e com as do mundo inteiro.

Essa era digital colabora significativamente nas transformações das novas formas de construção do conhecimento, e também nas novas formas de condução do processo de ensino e aprendizagem.

Precisamos considerar que nesse contexto atual onde os professores cada vez mais sentem necessidade e compelidos à usar novas tecnologias de informação, ou recursos tecnológicos e de comunicação mas juntamente com elas devem-se utilizar novas estratégias de ensino, estratégias pedagógicas que inseridas no ambiente escolar são apropriadas a educar na atualidade.

Dentre as estratégias pedagógicas inseridas nesse atual contexto escolar, temos o museu digital, como um recurso tecnológico devendo ser implementado nas salas de aulas, principalmente quando nos referimos ao seu uso na apropriação de conhecimentos do patrimônio cultural em determinados cursos, pois

O museu digital é entendido como um lugar democratizante em que se produzem relações de alteridade, construções identitárias, de reconhecimento e pertencimentos locais, regionais e nacionais. É um mecanismo de acesso fácil, dinâmico e gerador de interatividade, que espelha a cultura de diferentes grupos [...]. (FERRETI, 2012, p.06).

A utilização deste recurso, o museu digital, dentro das salas de aula rompe com o paradigma de que o processo de ensino e aprendizagem com prática de visitaçã a museus tem que acontecer somente por meio da presença física em determinados lugares, nesse caso

os museus, e mostra que a distância física entre os lugares e o aluno não é problema para a aquisição de novos conhecimentos.

Para que o ensino nesta modalidade de visitação virtual, antes de mais nada, possa acontecer, são disponibilizados aos alunos recursos tecnológicos de informação e de comunicação, o que possibilita uma nova interação. Para Rocha (2009, p. 27): “isso trouxe uma maior velocidade na transmissão e no tratamento da informação, facilitando e permitindo que houvesse um crescimento também no conhecimento”.

A sala de aula configurada para esses novos processos de aprendizagem com a utilização do museu virtual, disponibilizando conteúdos e proposições de aprendizagem, é necessário evidenciar que eles são recursos educacionais, são apenas ferramentas de apoio ao ensino, e não a parte principal desse processo.

O uso de recursos como o museu virtual ultrapassa a barreira do ensino tradicional, seguindo a evolução da sociedade. Obter a informação já não é mais o ponto principal, é necessário gerenciar essas informações e conhecimentos, pois para a construção do conhecimento, para que essa busca seja efetiva as informações precisam ser significativas, contribuindo para que o aluno desenvolva o seu olhar crítico e consiga assim, ser um participante ativo na comunidade em que vive.

O Professor que utiliza das estratégias tecnológicas para socializar os conteúdos em sala de aula permite ao aluno uma participação no caminho para aprendizagem contínua, este ao entender que as tecnologias, quando bem empregadas, são facilitadoras de aprendizagem, terão interesse constante na busca pelo saber. Nesse contexto, salientamos que “[...] Aprendemos pelo interesse, pela necessidade. Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2012, p. 23).

A partir da visitação no museu digital em sala de aula com objetivos educacionais entendemos que o objeto museológico abre-se à experiência possibilitando ao visitante e/ou estudante várias alternativas de fruição, podendo escolher e interagir tendo sua própria experiência do espaço museológico, através do virtual, através da imagem virtual. A obra de arte é representada pelo simbolismo e as Tecnologias da Informação utilizam-no de forma a permitir a experiência estética.

O museu virtual é, fundamentalmente, um museu sem muros ou fronteiras, capaz de criar um conversa virtual com o aluno, oferecendo uma percepção multidisciplinar, dinâmica e um contato interativo com o acervo e espaço expositivo, neste caso a apropriação do patrimônio cultural. Assim como um museu convencional, o digital também possibilita uma experiência enriquecedora que pode levar ao aumento de informação e conhecimento sobre o patrimônio cultural de determinado povo.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com alunos do curso Técnico de Artes Visuais do 1º ano do Instituto Federal do Maranhão - IFMA do campus Centro Histórico na cidade de São Luís, no mês de agosto de 2016.

A abordagem qualitativa foi a utilizada para esta pesquisa, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22), pois acreditamos ser o melhor método para alcançar os objetivos propostos.

Com isso foi utilizado como instrumento para aplicação da pesquisa um questionário semiestruturado contendo 06 (seis) questões aplicados a 24 (vinte e quatro) alunos associado às observações durante as aulas nas quais os alunos fizeram as visitas nos Museus Digitais.

A escolha pela turma de Técnico em Artes visuais se deu pela grade curricular do curso que está diretamente relacionada às questões patrimoniais e suas aplicabilidades, sendo os Museus Digitais utilizados para esta pesquisa: **Casa de Portinari, Museu Afro-Digital e Museu da República do Rio de Janeiro**. Optou-se por esses Museus Digitais em concordância com os conteúdos a serem trabalhados pelos alunos nas aulas de Artes Visuais.

Dessa maneira os resultados da pesquisa serão apresentados e discutidos a seguir. Sendo relevante a compreensão dos alunos sobre o conceito de Educação Patrimonial, os alunos responderam à seguinte **questão: Para você o que é educação patrimonial?** Destacando assim as seguintes respostas:

“Educação patrimonial se trata de um trabalho que é centralizado no patrimônio cultural como fonte de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”. (Sujeito 1)

“É um ensino do patrimônio, da cultura, da arte e de tudo o que nos cerca e que faz parte da nossa história”. (Sujeito 2)

“É você poder aprender mais sobre o seu patrimônio, o patrimônio da sua cidade e saber sobre sua cultura, sobre a diversidade de sua cidade”. (Sujeito 3)

Educação patrimonial de acordo com Horta; Grunberg; Monteiro, (1999, p. 06): “Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento individual e coletivo”.

Assim percebe-se por meio das concepções sobre Educação Patrimonial dadas pelos alunos que a mesma perpassa o ambiente tradicional da sala de aula à medida que instiga os alunos ao interesse pelo patrimônio cultural da sua cidade, do seu país e a diversidade patrimonial que compõe as suas construções histórico-sociais, levando-os

a um processo ativo de **conhecimento, a apropriação e valorização** de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num **processo** contínuo de **criação cultural** (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 6).

Após identificar como é percebida a Educação Patrimonial pelos alunos a pesquisa que tem o objetivo de identificar quais as contribuições do uso de museus digitais para a Educação Patrimonial, segue com a seguinte pergunta: **Você já teve acesso ao uso de recursos tecnológicos nas aulas que envolvem conteúdos de Patrimônio Cultural material e/ ou imaterial? Caso sim, quais?**

Nas respostas 83% dos alunos afirmaram não ter tido nenhum tipo de contato com recursos tecnológicos que envolvessem os conteúdos de Educação Patrimonial enquanto 17% afirmaram já ter utilizado esses recursos apontando os *“sites de danças populares e teatros culturais”* e *“visitas a alguns acervos”*.

Entretanto a utilização de novas tecnologias no cenário educacional vem desvelando diversas discussões sobre sua importância para o processo de ensino-aprendizagem na

sociedade atual, que se apresenta em uma constante e dinâmica transformação em todos os seus âmbitos, inclusive na educação.

Dessa forma causou estranheza ao diagnosticar que 80% dos alunos não utilizaram recursos tecnológicos no processo de aprendizagem dos conteúdos, pois deixam de ter experiências significativas e inovadoras que poderiam contribuir nesse processo por meio da utilização dos museus digitais para melhores resultados ao trabalhar os conteúdos de Educação Patrimonial.

O uso dos museus digitais como recurso na Educação Patrimonial permite aos alunos o acesso de forma rápida e simplificada aos bens culturais que compõem o Patrimônio cultural material e/ou imaterial de maneira criativa dinamizando o processo de ensino-aprendizagem ao associar teoria à prática. A esse respeito Moran (1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04) afirma que: “A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores”.

Na sequência os alunos responderam ao terceiro questionamento: **Você acredita que o uso dos recursos tecnológicos nas aulas relacionadas ao Patrimônio Cultural material e/ou imaterial podem contribuir na sua aprendizagem? Justifique.**

Os alunos responderam em 100% que sim, que o uso dos recursos tecnológicos nas aulas relacionadas ao Patrimônio Cultural material e/ou contribuem na sua aprendizagem, com ênfase nas visitas realizadas aos museus virtuais, ou seja, os alunos afirmam que as visitas aos museus virtuais tiveram relevante importância ao trabalhar conteúdos de Educação patrimonial.

Ainda foi observado durante a realização das visitas e a aplicação da pesquisa, um maior interesse por parte dos alunos, bem como uma maior motivação, participação nas aulas e assimilação do conteúdo ministrado durante e após as vistas.

Por conseguinte, os alunos justificaram essa contribuição, do uso de recursos tecnológicos nas aulas de Educação Patrimonial, da seguinte maneira:

“Pois dá a você uma nova visão de tudo que você aprendeu na teoria. Você pode conhecer coisas virtualmente que você não teria condições de conhecer pessoalmente”. (Sujeito 15)

“Porque facilita e torna mais interessante as aulas, além da interação com o aluno tornando a aula mais dinâmica”. (Sujeito 22)

“Com o uso dos recursos tecnológicos pode-se ter acesso a patrimônios de vários outros lugares”. (Sujeito 13)

A partir das justificativas apresentadas diagnosticamos que os usos dos recursos tecnológicos nas aulas de Educação Patrimonial para os alunos de Artes visuais contribuem de forma significativa para a vivência dos conteúdos ao possibilitar a interação dos alunos com o que antes era só teoria sendo mediadores no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, Passerino (2001, p. 04) afirma que “As tecnologias aplicadas à educação devem ter como função principal serem ferramentas intelectuais que permitam aos alunos construir significados e representações próprias do mundo de maneira individual e coletiva”.

À vista disso, a quarta questão enfatiza o objeto da pesquisa que é o uso dos museus virtuais como recursos nas aulas de Educação patrimonial no processo de ensino-aprendizagem, indaga-se: **Após ter acessado os Museus digitais, você acha que eles podem contribuir com a Educação Patrimonial? Justifique.**

Verificamos que 100% dos alunos afirmam que o uso do Museu Digital contribui na Educação Patrimonial, justificando da seguinte forma:

“Pois facilita e amplia o acesso das pessoas fazendo com que as mesmas aprendam mais ainda ao visitar os Museus Digitais (experiência quase real)”. (Sujeito 7)

“Sim, pois tem uma grande diferença de um professor dar aula teórica sobre um determinado patrimônio entre ter o Museu Digital com uma infinidade de conteúdos interativos”. (Sujeito 16)

“Sim, porque nos proporciona conhecimentos culturais que em muitos casos não estariam em nosso alcance e que agora nos foi possibilitado pelas vistas aos Museus Digitais”. (Sujeito 21)

Deste modo os alunos acreditam que o uso do Museu Digital pode proporcionar uma experiência diferente daquelas vivenciadas apenas através dos livros e da sala de aula tradicional, permitindo que os mesmos saiam da escola virtualmente em uma experiência “quase real” como enfatiza o sujeito 7.

Considerado assim pelos alunos uma grande ferramenta na promoção da aprendizagem possibilitando que todos tenham a mesma possibilidade de acesso aos museus com os mais
Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.18 – Edição Temática III – I Simpósio
Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- tecnologiasnaeducacao.pro.br

diversos tipos de acervos situados em todas as partes do mundo traspondo os muros da escola e enriquecendo os conteúdos ministrados na disciplina, contribuindo para sua aprendizagem, pois Godoi e Lemos (2012) afirmam que “vivenciar a Cultura Digital é transpor os limites territoriais/geográficos existentes”.

Já o quinto questionamento refere-se ao conhecimento dos alunos sobre esse recurso didático nas aulas de Educação Patrimonial: **Você já tinha visitado/acessado algum Museu Digital?**

Cerca de 79% dos alunos responderam não ter acesso a nenhum Museu Virtual anteriormente e 21% afirmaram já ter visitado algum Museu Digital. Esse resultado demonstra que o uso do Museu Digital ainda é pouco difundido na escola e em especial nas aulas de Educação Patrimonial dos alunos do curso de artes Visuais do IFMA.

Com isso ressalta-se a importância de estimular a visita aos Museus Digitais como recurso didático que possa auxiliar na aprendizagem dos alunos à medida que os instiga a buscar novos conhecimentos e experiências que possam contribuir no ensino dos conteúdos de Educação Patrimonial sendo “essencialmente um museu sem fronteiras, capaz de criar um diálogo virtual com o visitante, dando-lhe uma visão dinâmica, multidisciplinar e um contato interativo com a coleção e com o espaço expositivo”. (MUCHACHO, 2005, p. 579).

Haja vista a importância da estimulação da visita aos Museus Digitais e a iniciativa dos próprios alunos por esse recurso tem-se o sexto questionamento: **Você sentiu alguma dificuldade nas visitas realizadas nos Museus Digitais?**

Identificou-se nesse quesito que 88% dos alunos afirmaram não ter dificuldade nas visitas realizadas nos Museus Digitais enquanto 12% disseram que sim, que tiveram dificuldade tendo como justificativas: “*falta de orientação na página inicial do museu dando explicações de como navegar na página*”, (Sujeito 10) e “*algumas páginas apresentaram dificuldade para abrir*”, (Sujeito 19).

Com isso o uso do Museu Digital apresenta-se como um recurso didático de forma assertiva, e que associado ao conteúdo já explanado teoricamente prepara o aluno para visita aguçando seu olhar para uma visita crítica, compreendendo desta maneira o Museu Digital como um local de ensino.

Não menos importante ressalta-se a dificuldade apontada pelos alunos que faz referência a possíveis sugestões na construção dos sites dos Museus Digitais permitindo que o visitante possa explorar de maneira mais eficiente o Museu em visitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural se constitui em uma importante fonte de manuten o da memória de um grupo, mas para que essa memória seja mantida faz-se necessária a preserva o do legado deixado pelas gera es passadas para que as atuais e futuras gera es possam ter acesso a ele. O acesso ao patrimônio cultural   de direito de todos os cidadãos e, para que esse direito possa ser exercido   de extrema importância que haja um trabalho processual e permanente de educa o patrimonial, e que esta não se limite ao âmbito das institui es oficiais designadas para tal. Mas, que seja desenvolvida nas diferentes dimensões da vida dos cidadãos, em especial no contexto escolar.

A utiliza o dos museus digitais no contexto escolar comprova que há um potencial educativo desse instrumento no processo de ensino e aprendizagem. Se bem aplicado e direcionado, além de ser um recurso bem dinâmico e interessante para uso na sala de aula, estreita a rela o entre museu e escola, proporcionando a democratiza o do acesso e do conhecimento relacionado ao patrimônio cultural.

A pesquisa revela a importância da utiliza o do Museu Digital na ministra o dos conteúdos de Educa o Patrimonial do curso Técnico de Artes Visuais no IFMA.

Esse diagnóstico foi desvelando-se a medida que os alunos ao realizarem as visitas aos Museus Digitais demonstraram maior interesse nas aulas e melhor assimila o dos conteúdos na expectativa de realizarem a visita o com o objetivo de buscar nesse recurso aquilo que lhes foi apresentado nos livros, slides e revistas durante as aulas.

O uso dos Museus Digitais nas aulas de Educa o Patrimonial contribui dessa maneira na aprendizagem dos alunos a medida que os instiga a buscar novos conhecimentos além daqueles já apresentados pelo professor (a) em sala de aula, despertando um olhar crítico favorecendo a constru o do conhecimento potencializando sua aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.

CHUVA, M. Patrimônio Cultural: políticas e perspectivas de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2012.

FERRETI, S. F. Museus Afro – digitais e Política Patrimonial, São Luis, MA: EDUFMA, 2012

GODOI, K. A.; LEMOS, S. D. Formação reflexiva: a apropriação tecnológica pelos formadores dos Núcleos de Tecnologia Educacional do Estado de Goiás para implantação do “PROUCA”. **Revista e-curriculum**. São Paulo, v. 8 n. 1 p. 1-20, abril, 2012.

HORTA, M.L.P. GRÜNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

ICOMOS. **Declaração de Estocolmo**. Estocolmo, 1998. Disponível em: <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/declaracao-de-estocolmo.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

IPHAN. **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial / Organização Adson Rodrigo S. Pinheiro**. – Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

MAINART, D. A.; SANTOS, C. M. **A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem**. In: CONGRESSO VIRTUAL BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 7, 2010. Anais..., 2010. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf. Acesso em: 20 de agosto, 2016.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

_____. O que é educação a distância. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/dist.pdf. Acesso em 27 de set. 2016.

MUCHACHO, R. **Museus Virtuais**: a importância da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico. Portugal: Universidade de Aveiro. Portugal, 2005.

PASSERINO, L. M. Informática na Educação Infantil: perspectivas e possibilidades. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil**: um retrato multifacetado. Canoas: Editora da ULBRA, 2001. Disponível em: <<http://edu3051.pbworks.com/f/Infoedu-infantil-cap.pdf>> Acesso em: 25 de agosto 2016.

ROCHA, C. A. **Mediações tecnológicas na educação superior**. v.05. Curitiba, PR: IbpeX, 2009.

RODRIGUES, D. Património cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. In.: **Revista UBI Museum**, Covilhã, Portugal, n 01, 2014. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/docs/ubimuseum-n01-pdf/CS3-rodrigues-donizete-patrimonio-cultural-memoria-social-identidade-uma%20abordagem-antropologica.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2017.